

Quarta-feira, 22 de Outubro de 1958

RUBEM BRAGA

NOTAS

FIQUEI triste com a morte, na França, do Alberto Conrado Niemeyer, homem tão agradável e tão bom. Ainda há pouco tempo levei à sua casa, na avenida Niemeyer, um casal de chilenos de passagem pelo Rio, e como ele estava feliz mostrando seu pomar, dizendo o nome das fruteiras, colhendo frutas para as visitas. Ali junto estava a piscina melhor do Rio — de água corrente mesmo — desenhada não pelo imaginoso parente Oscar, mas por Sérgio Bernardes.

Seu gosto imenso pela vida, Alberto gostava de estendê-lo aos amigos, sempre queria que a gente formasse grupos para nadar em sua piscina, beber seu uísque. Andou acariciando um plano de fazer um bondinho até o alto da Pedra da Gávea (que era sua) e montar lá em cima um bar para turistas, para maior enfeite do Rio de Janeiro.

Passando para assuntos mais alegres, esse negócio de «Miss Bangu» é mesmo a maior promoção (não se pode mais expulsar essa palavra da língua, onde ela entrou com passaporte americano, que é forte) dos tempos no Brasil. Até poucos anos atrás só por piada se poderia associar a palavra elegante à palavra Bangu, eminentemente suburbana. Pois hoje em dia há emoções no Brasil inteiro, festas, concursos, discussões, ondas, até o dia da grande festa em que se escolhe a «Miss Elegante Bangu».

Fui lá, e gostei de ver aquelas cinquenta e tantas moças do Brasil inteiro. A raça está melhorando! Nossas moças crescem em tamanho e graça e beleza! Gostei de vê-las, e me quedei a cofiar sem melancolia os bigodes grisalhos, de bagre velho. A certa altura surpreendi-me a meditar que, mesmo se eu fôsse jovem, é quase certo que nenhuma daquelas princesas seria para o meu bico. Esse pensamento me entristeceu ou me consolou? Creio que foi um consólo triste...